

O estado da arte da produção científica em língua portuguesa sobre o modelo Teaching Games for Understanding

The state of the art of scientific production in Portuguese language about Teaching Games for Understanding model

Fagundes, F. M., Ribas, J. F. M., Galatti, L. R. O estado da arte da produção científica em língua portuguesa sobre o modelo Teaching Games for Understanding. *R. bras. Ci. e Mov* 2020;28(3):97-113.

RESUMO: O modelo Teaching Games for Understanding (TGfU) é uma sistematização didático-metodológica reconhecida e consolidada internacionalmente para o trato com os esportes, sendo também base teórica para outras proposições de ensino esportivo em diferentes países. Por sua relevância no debate da Pedagogia do Esporte internacional, identificamos a necessidade de analisar como o TGfU está sendo discutido cientificamente no Brasil e demais países de língua portuguesa. Para responder essa pergunta, esse estudo tem como objetivo analisar o cenário da produção acadêmica em língua portuguesa sobre o modelo TGfU nos periódicos integrantes do Qualis CAPES – Educação Física. Após o processo de busca, que considerou todos os periódicos que compõem esse Qualis, encontramos nove estudos redigidos em português sobre o TGfU, a partir das palavras-chave Teaching Games for Understanding, TGfU e Ensino para Compreensão. Em seguida, analisamos estes nove artigos no que se refere aos seus anos e periódicos de publicação, bem como os objetivos, as metodologias e as populações de cada investigação. A partir desta análise, constatamos que a primeira produção sobre TGfU foi publicada 25 anos após o estudo que propôs oficialmente o modelo. Além disso, constatamos que sete estudos são de discussão teórica, pautados na apresentação das características e potencialidades do modelo TGfU como possibilidade de desenvolvimento dos esportes, sendo apenas dois deles de caráter aplicado, um considerando populações de iniciação esportiva do futebol e outro que analisa as experiências com TGfU na formação inicial em Educação Física. Por fim, sistematizamos uma linha do tempo da produção em língua portuguesa sobre o modelo TGfU, identificando duas fases distintas: de Discussão Teórica e de Articulação/Intervenção, o que projeta uma tendência de estudos dedicados em avançar na produção de conhecimentos na língua portuguesa sobre o TGfU.

Palavras-chave: Teaching Games for Understanding; TGfU; Pedagogia do Esporte; Esporte.

Abstract: The Teaching Games for Understanding (TGfU) model is a didactic-methodological systematization recognized and consolidated internationally for the treatment of sports, and also a theoretical basis for other sports teaching proposals in different countries. For its relevance in international Sports Pedagogy debate, we identified the need to analyze how the TGfU is being scientifically discussed in Brazil and other Portuguese speaking countries? To answer this question, this study aims to analyze the scenario of academic production in Portuguese language on the TGfU model in the periodicals of Qualis CAPES- Physical Education. After the search process, which considered all the journals that compose this Qualis, we found nine studies written in Portuguese about TGfU, from the keywords Teaching Games for Understanding, TGfU and Teaching for Understanding. Then, we analyze these nine articles in terms of their publication years and journals, as well as the objectives, methodologies and populations of each research. From this analysis, we verified that the first production on TGfU was published 25 years after the study that officially proposed the model. In addition, we found that seven studies are theoretical discussions, based on the presentation of the characteristics and potentialities of the TGfU model as a possibility for sports development, being only two of them applied, one considering soccer initiation populations and another analyzing the experiments with TGfU in the initial formation in Physical Education. Finally, we systematized a timeline of the production in Portuguese on the TGfU model, identifying two distinct phases: of Theoretical Discussion and Articulation/Intervention, which projects a tendency of new studies dedicate in fostering the knowledge production in Portuguese language about TGfU.

Key words: Teaching Games for Understanding; TGfU; Sport Pedagogy; Sport.

Felipe Menezes
Fagundes¹

João Francisco Magno
Ribas²

Larissa Rafaela Galatti³

¹ Universidad de Lleida

² Universidade Federal de
Santa Maria

³ Universidade Estadual
de Campinas

Introdução

O Teaching Games for Understanding (TGfU), publicado por David Bunker e Rod Thorpe, no ano de 1982, na Inglaterra, é um modelo de ensino esportivo que visa desenvolver o esporte para compreensão de sua dinâmica de funcionamento. Pautados na crítica ao ensino tecnicista, Bunker e Thorpe¹ propõem outra visão para o trato pedagógico dessas manifestações, principalmente no que se refere ao papel do esporte, à função dos alunos/atletas e do professor no processo de ensino-aprendizagem, bem como a própria lógica de ensino esportivo tradicional².

Bunker e Thorpe¹ propõem que a técnica seja desenvolvida vinculada à compreensão das tarefas latentes em relação ao jogo condicionado, após a apropriação da dinâmica de funcionamento de determinado esporte. Com esse pressuposto, o TGfU não nega a necessidade da técnica, bem como seu desenvolvimento, pelo contrário, a dota de sentido a partir do momento em que possibilita lapidar as ações dos alunos/atletas com base nas problemáticas evidenciadas no jogo³. A lógica proposta pelo TGfU é clara: desenvolver as ações de jogo a partir da sua inserção direta no contexto específico das situações problema do jogo.

Kirk⁴ expõe que a problemática original de Bunker e Thorpe, ao proporem o modelo TGfU, era a de contextualizar o ensino dos esportes dentro de um sistema escolar, em uma perspectiva renovada, no sentido de desenvolver “jogadores pensantes”. A problemática latente do ensino esportivo da época circundava a dificuldade que os alunos tinham de aplicar de forma satisfatória as técnicas desenvolvidas nos exercícios analíticos quando inseridos nas diferentes situações do jogo formal⁴.

Com base na vertente construtivista de ensino, o modelo TGfU pauta-se em proposições de situações-problema que demandam capacidades tático-técnicas específicas dos alunos/atletas, pressupondo que o aprendizado é fruto da relação entre sujeito e ambiente. Nesse sentido, Kirk⁴ advoga que, no uso de jogos modificados, o estabelecimento de resoluções de situações-problemas e a centralidade do processo no aluno são aspectos inegociáveis da proposta de ensino do TGfU, ou seja, são características que devem ser mantidas nos alicerces pedagógicos do ensino do esporte para compreensão.

A descoberta guiada é a principal técnica de ensino utilizada pelos professores no TGfU, a partir de problematizações em relação aos cenários construídos em cada momento dos jogos condicionados⁵. Bolhonini e Paes⁶ e Costa et al⁷, corroborando com Bunker e Thorpe¹, sugerem que a autonomia dos alunos/atletas no processo de ensino-aprendizagem do esporte é a responsável por desenvolver a inteligência tática no que se refere às situações do jogo. Logo, o papel do professor que utiliza o TGfU é mediar as tarefas latentes ao objetivo da aula em relação ao esporte que se está desenvolvendo. Clemente⁵ aponta que a atuação do professor no modelo baseia-se em: 1)

estabelecer a forma de jogo; 2) o professor observar o jogo ou a exercitação; 3) o professor e os alunos/atletas investigarem o problema tático e as potenciais soluções; 4) observar o jogo e intervir para ensinar e 5) intervir para melhorar as habilidades.

Partindo do exposto, torna-se clara a relevância didático-metodológica do TGfU no que se refere às discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem dos esportes e sua contribuição na perspectiva renovada do trato pedagógico das manifestações esportivas, intenção original do TGfU como modelo de ensino⁴. Em diversos países, de variados continentes, esse debate já vem sendo construído em torno do TGfU, com produções científicas que subsidiam e contribuem para o avanço dessa proposta metodológica⁸.

A discussão proposta por Bunker e Thorpe¹ proporcionou novas formas de pensar e estruturar o ensino esportivo, rompendo paradigmas historicamente involucrados na prática pedagógica esportiva. O modelo TGfU foi precursor de vários outros métodos de ensino, como o Game Sense e a Pedagogia Não-Linear, assim como foi norteador de diferentes documentos normativos para o ensino de esportes em diferentes países, em Singapura, Austrália, entre outros, o que denota sua pertinência no debate científico.

Um debate aprofundado de um conhecimento científico na língua materna possivelmente poderá fortalecer e subsidiar ainda mais o valor de um conhecimento científico, seu desenvolvimento e sua inserção na formação inicial. A ausência do debate limita o entendimento, o desenvolvimento científico e, conseqüentemente, o acesso dos professores a esse conhecimento mais elaborado que colabora na organização da prática pedagógica e da didática para o ensino dos esportes. Isso é perceptível inclusive no histórico do TGfU, ao considerar que a proposta dos professores Bunker e Thorpe foi oriunda da identificação das dificuldades encontradas nas suas próprias prática pedagógicas¹.

Considerando essa relevância internacional e sua intersecção com a prática pedagógica esportiva, torna-se necessário investigar como se estabelece a discussão referente ao modelo TGfU na produção científica em língua portuguesa? Quais suas contribuições para o ensino esportivo em nível nacional? Para responder essas perguntas, este estudo objetivou analisar o cenário da produção acadêmica em língua portuguesa sobre o modelo Teaching Games for Understanding nos periódicos integrantes do Qualis CAPES – Educação Física.

Método

Esse estudo se configura como uma pesquisa de Estado da Arte. Romanowski e Ens⁹ apontam que pesquisas de Estado da Arte vislumbram os caminhos que vêm sendo tomados e os aspectos que são abordados nos processos científicos de determinada temática. Como afirmam Rosseto et al¹⁰, as pesquisas de Estado da Arte se constituem de “um mapeamento que permite

conhecer o tema que nos propomos a pesquisar, situando-nos sobre a evolução das pesquisas no campo, revelando as concepções mais frequentes, assim como aquelas em que ainda não há estudos efetivados” (p. 2).

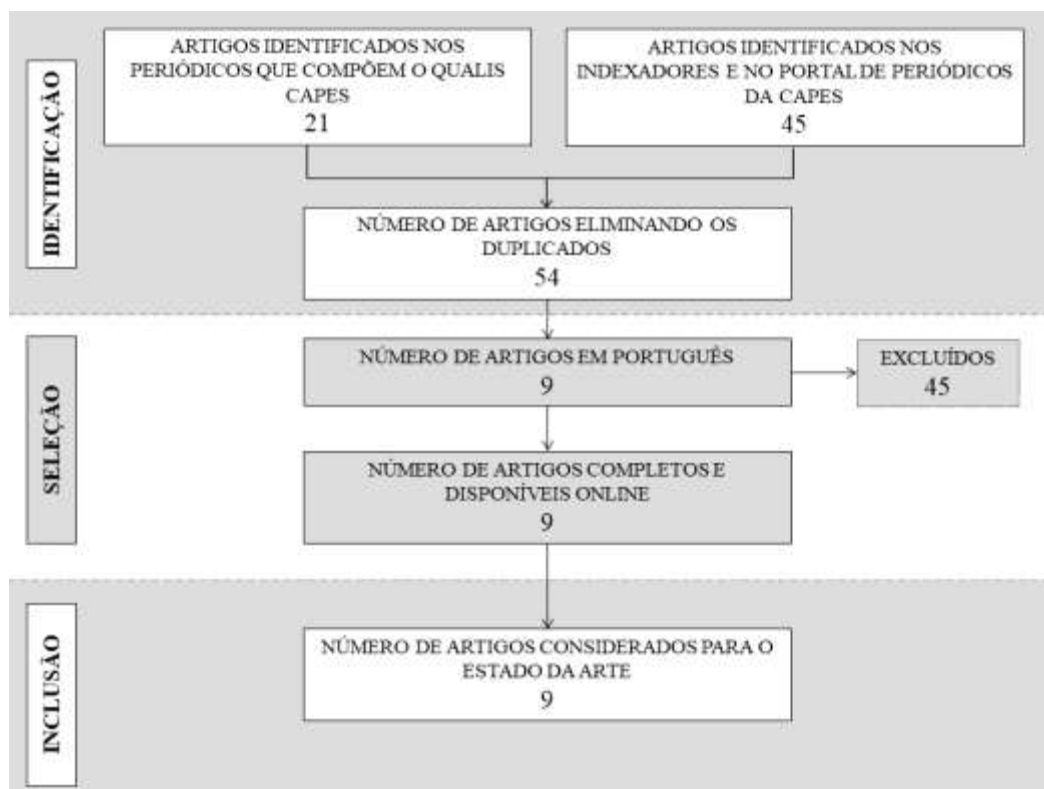
Para esse Estado da Arte, optamos por restringir a coleta exclusivamente a artigos científicos publicados nas revistas de Educação Física integrantes do Qualis CAPES - Educação Física, no quadriênio 2013-2016, bem como os estudos alocados no Portal de Periódicos da CAPES, no Google Acadêmico e nos indexadores Scielo, Latindex e Scopus. Em todas essas plataformas, fizemos a busca a partir das palavras-chave Teaching Games for Understanding, TGfU e Ensino para Compreensão¹. A opção por restringir a busca a artigos redigidos em português teve como intuito mapear essa produção, possibilitando uma contribuição para a discussão realizada em torno do TGfU no Brasil, além de podermos verificar se pesquisadores dos demais países de língua portuguesa publicam sobre o tema no contexto brasileiro.

Tendo em vista que o sistema Qualis CAPES – Educação Física quadriênio 2013-2016 integra 2219 periódicos, constatamos a necessidade de identificar quais desses periódicos contemplam as produções científicas que debatem os aspectos pedagógicos do trato com o esporte. Com isso, realizamos uma filtragem preliminar a partir dos títulos dos periódicos, desconsiderando as revistas que apresentaram cunho exclusivamente biológico ou de áreas de conhecimento que não contemplassem os temas “esporte” ou “educação”. Assim, obtivemos um total de 95 revistas científicas. A partir disso, consultamos o escopo de cada revista, no intuito de identificar se seu foco de estudo vinha ao encontro da temática de ensino de esportes referente ao modelo Teaching Games for Understanding. Com isso, obtivemos 78 revistas consultadas com as palavras-chave elegidas para essa investigação.

Após um processo de filtragem, excluímos os artigos que não citavam o TGfU em seu título, resumo ou palavra chave, bem como os artigos repetidos que constavam tanto nas revistas científicas quanto no Portal de Periódicos da CAPES e demais indexadores. Por fim, obtivemos o total de nove estudos redigidos em português sobre o modelo Teaching Games for Understanding, os quais compuseram o corpo de análise deste Estado da Arte. A figura 1 relata o caminho dos processos metodológicos adotados nessa pesquisa, tendo como inspiração a proposta de exposição metodológica desenvolvida por Galvão, Pansani e Harrad¹¹, sobre revisões sistemáticas.

¹ Utilizou-se também das palavras-chave “Ensino para Compreensão” ao considerar que algumas das discussões brasileiras sobre o TGfU poderiam ter sido traduzidas para o português.

FIGURA 1. Caminhos metodológicos adotados na pesquisa



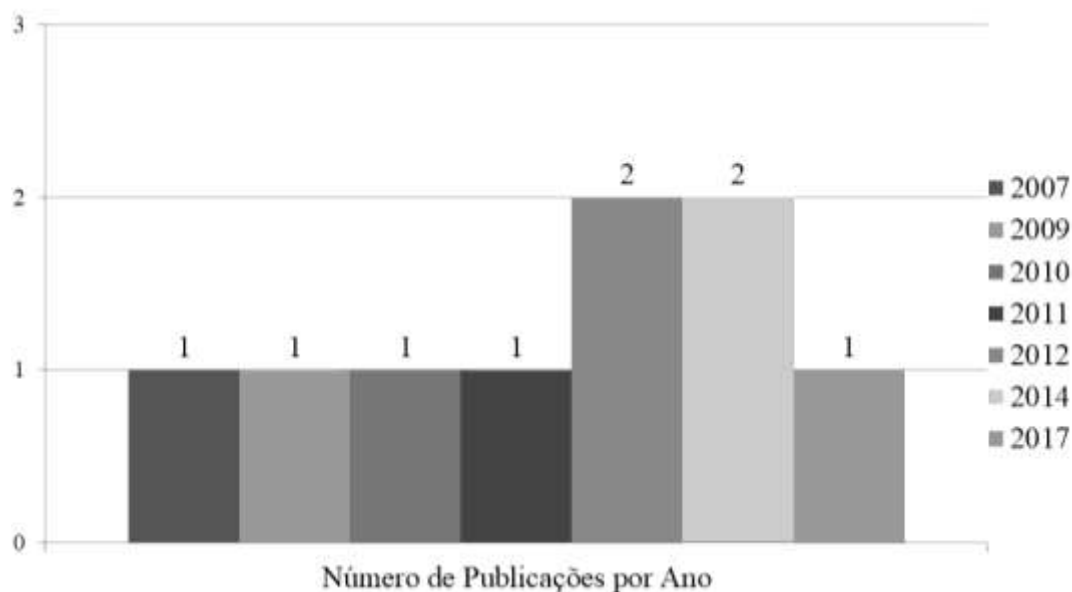
Fonte: Elaborado pelos Autores, a partir de Galvão, Pansani e Harrad¹¹.

Para análise das obras, realizamos a leitura na íntegra destes estudos, utilizando-nos do fichamento para consolidação dos conhecimentos evidenciados nas obras contempladas no escopo dessa investigação. Esse processo possibilitou que agregássemos as informações contidas na produção científica considerada nesse Estado da Arte, identificando e analisando as características da produção em torno do modelo TGfU. Em seguida, apresentaremos os resultados e a discussão estabelecida a partir desse processo de análise.

Resultados e Discussão

A partir dos critérios expostos anteriormente, mostraremos os resultados dos artigos selecionados considerando os processos de busca elegidos. Avaliamos, respectivamente, o ano das publicações, os periódicos de divulgação e a relação estabelecida entre objetivo, metodologia e população de cada um dos estudos, a partir da leitura na íntegra dos nove artigos selecionados. A figura 2, a seguir, mensura a quantidade de artigos sobre TGfU em português divulgados em cada ano.

FIGURA 2. Número de Publicações de Artigos sobre TGfU por Ano

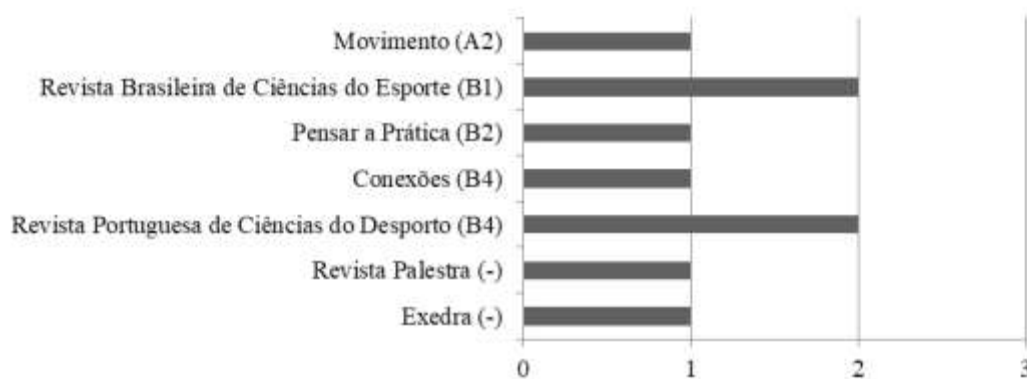


Fonte: Elaborado pelos autores.

Como exposto na figura, constatamos que a discussão acadêmico-científica sobre TGfU em língua portuguesa é recente, considerando que não houve nenhum recorte temporal na busca. Todos os artigos publicados com a temática situam-se nos anos 2000, sendo a primeira obra divulgada 25 anos após a primeira publicação de Bunker e Thorpe¹ propondo o TGfU. O primeiro artigo sobre TGfU encontrado é datado em 2007, cinco anos após já existirem proposições e debates internacionais bem aprofundados, como os contundentes movimentos de reformulação do modelo propostos por Kirk e MacPhail¹² e Holt, Streat e Bengoechea¹³, por exemplo.

Salientamos que os anos 2012 e 2014 apresentam leve aumento no número de publicações sobre o modelo, mas não configuraram uma diferença tão considerável no contexto da produção. A seguir, na figura 3, identificaremos os periódicos os quais foram divulgadas essas investigações.

FIGURA 3. Periódicos e Qualis CAPES das Publicações sobre TGfU



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir desse cenário, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, por suas temáticas vinculadas ao esporte, apresentaram leve vantagem na quantidade das produções acadêmicas sobre TGfU. No entanto, evidenciamos a presença de um artigo na revista Movimento, periódico brasileiro com caráter sociocultural e pedagógico bem avaliado no Qualis CAPES no quadriênio 2013-2016, bem como na Pensar a Prática, revista diretamente voltada à produção científica atinente aos aspectos pedagógicos da Educação Física. Ressaltamos que dois artigos foram publicados em revistas que não são avaliadas pelo Qualis CAPES, no entanto, apresentaram considerações relevantes para a discussão sobre TGfU. Esse cenário dos periódicos sugere que a temática ainda é incipiente, mas apresenta potencial, ao considerar a presença de artigos sobre TGfU em revistas com impacto considerável na área, principalmente na discussão sociocultural e pedagógica da Educação Física, mas carece de maior número de publicações para se consolidar no campo teórico de forma mais consistente.

Com o exposto, constatamos a necessidade de analisar com mais profundidade as características dessa produção científica. Para isso, sistematizamos os objetivos, metodologias e os sujeitos considerados nos estudos contemplados nesse Estado da Arte. Esse movimento, sistematizado na figura 4, tem como intuito identificar a forma como o TGfU está sendo debatido e aplicado no cenário científico em língua portuguesa. Atentamos que essa caracterização foi realizada a partir das informações contidas nos próprios estudos. Com isso, não analisamos a coerência ou a fidedignidade dos objetivos e dos processos metodológicos citados nos estudos.

FIGURA 4. Objetivos, metodologias e sujeitos dos artigos sobre TGfU

AUTOR(ES) E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	POPULAÇÃO/ AMOSTRA
GRAÇA; MESQUITA (2007) ²	Debater sobre a produção acadêmica do TGfU e do Sports Education.	Revisão de Literatura	Não houve
BOLONHINI; PAES (2009) ³	Discutir as características do TGfU no ensino esportivo.	Estudo Teórico	Não houve
COSTA et al (2010) ⁷	Discutir a potencialidade do TGfU como método de ensino esportivo.	Estudo Teórico	Não houve
CLEMENTE; MENDES (2011) ¹⁴	Justificar a intersecção das áreas de saber que compõem o ensino do jogo pelo jogo	Estudo Teórico	Não houve
CLEMENTE (2012) ¹⁵	Debater a estrutura dos jogos de invasão, definindo princípios didáticos para ensino em modelos ecológicos.	Estudo Teórico	Não houve
CORTELA et al (2012) ¹⁶	Relacionar o TGfU e o Sports Education com a iniciação ao tênis no programa Play and Stay.	Revisão de Literatura	Não houve
SOUZA et al (2014) ¹⁷	Analisar se comportamentos táticos podem ser alterados no futebol a partir de sessões de treino.	FUT-SAT	18 jogadores masculinos da categoria sub-14
CLEMENTE (2014) ⁵	Articular os estilos de ensino e questionamento como elementos de suporte ao TGfU.	Estudo Teórico	Não houve
TSUKAMOTO; ANDRADE (2017) ¹⁸	Percepção de estudantes de Educação Física sobre o TGfU.	Intervenções formativas sobre TGfU e questionário	32 estudantes de Educação Física

Fonte: Elaborado pelos autores.

Frente a essa sistematização, optamos por analisar as contribuições de cada um desses estudos para a discussão sobre o modelo TGfU em língua portuguesa. Decidimos seguir a ordem cronológica de publicação dos estudos, almejando traçar uma linha do tempo dessa produção científica.

Graça e Mesquita², em uma extensa revisão de literatura dos métodos TGfU e Sports Education, estabelecem uma criteriosa discussão sobre o modelo TGfU, desde suas características como método, suas influências construtivistas, além de apresentarem uma discussão aprofundada sobre a produção empírica em torno do TGfU, bem como do Sports Education. Mesmo contando com um extenso mapeamento das obras, não houve um critério rígido de seleção dos estudos, o que dificultou uma visualização do todo da produção. As obras foram sendo contempladas na discussão na medida em que eram necessárias no processo de elaboração do texto.

Quanto à produção empírica sobre TGfU, Graça e Mesquita² apontam que houve uma forte tendência em comprovar a superioridade do modelo em relação aos outros métodos e os estudos acabaram não encontrando resultados que comprovassem essa hipótese. Entretanto, as intervenções com TGfU, em grande parte, comprovaram vantagem ao método em relação aos aspectos afetivos e emocionais dos educandos. Os autores concluem seu estudo apontando as principais divergências

entre o TGfU e o Sports Education, os quais apresentam um processo de ensino-aprendizagem voltado, respectivamente, à dinâmica de funcionamento dos esportes e à formação humana por intermédio do esporte.

Bolonhini e Paes³ dedicaram-se, em sua pesquisa, a apresentar as principais características do TGfU como modelo de ensino de esporte, sendo, cronologicamente, o primeiro debate brasileiro identificado nesse Estado da Arte. Nessa pesquisa teórica, os autores enfatizaram os papéis do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem, com intuito de delimitar o rompimento com a lógica didática realizada pela perspectiva tradicional, apontando o aluno como centro desse processo e o professor como mediador.

Com isso, Bolonhini e Paes³ denominaram a verbalização como eixo das reflexões propostas quanto à compreensão das técnicas diretamente vinculadas às problemáticas do jogo. Além disso, eles pontuaram que o processo proposto pelo TGfU perpassa elementos como pensamento, linguagem e ação. Por fim, os autores concluíram que, ao considerar as experiências esportivas prévias dos alunos, é necessário que o professor domine estratégias didáticas que possibilitem a atuação dos alunos de forma ativa e crítica no contexto do jogo, considerando a multiplicidade de relações que o esporte proporciona.

Com intuito de apresentar o TGfU e suas propostas de remodelação, Costa et al⁷ traçam um resgate histórico da influência das vertentes comportamentalistas e construtivistas nos métodos de ensino, salientando a relevância do TGfU como modelo construtivista de ensino dos esportes. Nesse estudo teórico, foram considerados artigos de impacto internacional, segundo o Qualis CAPES, que trouxeram detalhamentos sobre a estrutura do TGfU. Contudo, não foram delimitados outros critérios para seleção e análise dessa bibliografia dentro da própria produção de impacto. É possível constatar que até 2010, ano da publicação do estudo, havia outras pesquisas em revistas de impacto que não foram contempladas nesse estudo.

Em seguida, os autores apresentaram as remodelações propostas por Kirk e MacPhail¹² e Holt, Streat e Bengoechea¹³, caracterizando as novas sistematizações evidenciadas por esses autores quanto ao modelo TGfU. Costa et al⁷ finalizam o debate apontando o questionamento e a descoberta guiada como principais recursos didáticos do professor, bem como salientam a necessidade de conhecer a estrutura do modelo TGfU e a dinâmica do esporte que se está desenvolvendo, para construir situações didáticas que possibilitem a compreensão do jogo.

Clemente e Mendes¹⁴, por sua vez, realizam um debate referente ao ensino do esporte pelo jogo, delimitando um caminho histórico que perpassou pelas características do modelo de ensino analítico até a proposição do TGfU. Em seguida, de forma pouco vinculada com o restante do estudo, os autores discutiram a tática e sua relação com o conhecimento declarativo e processual.

No entanto, Clemente e Mendes¹⁴ são pioneiros na produção em português a destacarem a relevância dos Princípios Pedagógicos do TGfU com profundidade, em especial relacionada à seleção do tipo de jogo e às possibilidades de transferência de aprendizagem entre práticas de mesma categoria. Os autores concluem seu estudo apontando a necessidade de verificar como o TGfU está sendo tratado no contexto de Portugal, no que se refere a sua implementação por parte dos professores, indicando a falta de produção sobre o modelo no país.

Em um estudo seguinte, Clemente¹⁵ se propôs a debater a estrutura dos jogos de invasão, definindo princípios a partir das teorias ecológicas de aprendizagem e da Pedagogia Não-linear. O autor consegue subsidiar a discussão referente às teorias ecológicas de ensino dos esportes, principalmente descrevendo as características da lógica interna dos jogos de invasão, tematizando, como feito no estudo anterior, os elementos estratégicos e táticos dessas manifestações. A mesma densidade conceitual é evidenciada na discussão referente à Pedagogia Não-linear, na qual o autor estabelece os esportes como sistemas em constante relação de estabilidade e instabilidade, promovendo situações-problemas (condicionantes) simplificadas da dinâmica formal do jogo. Em seguida, o autor apresenta os Princípios Pedagógicos do TGfU como eixos que permeiam a atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva ecológica, discussão estabelecida com propriedade e profundidade.

Não obstante, a investigação de Clemente¹⁵ não estabeleceu uma relação direta entre a proposta do TGfU e a Pedagogia Não-linear. O debate, que apresenta férteis possibilidades, acaba se reduzindo à descrição de características das duas temáticas e pouco avança no sentido propositivo. Seria interessante uma intersecção entre as perspectivas adotadas no estudo, o que geraria novos e aprofundados conhecimentos à produção sobre TGfU. Entretanto, o estudo abre portas para discussões de extrema relevância para o avanço do debate dos aspectos didáticos do modelo.

Cortela et al¹⁶ se propõem a relacionar o TGfU e o Sports Education com a iniciação esportiva do tênis no programa Play and Stay – PAS. Em sua discussão, os autores apresentam as múltiplas esferas de manifestação do esporte, apontando o tênis de campo como uma modalidade relevante no contexto brasileiro e debatendo as diferentes abordagens metodológicas de ensino dessa prática. Cortela et al¹⁶ indicam as limitações do método analítico e defendem a utilização de modelos com base em correntes construtivistas e cognitivistas, como o TGfU e o Sports Education. Os autores apresentam algumas características dos dois modelos de ensino e, no caso do TGfU, acabam focando superficialmente nos Princípios Pedagógicos, não apresentando as etapas que compõem o modelo.

No decorrer do estudo, Cortela et al.¹⁶ apresentam os pilares do programa PAS para o ensino do tênis de campo e os articulam com as características do TGfU e do Sports Education. Todavia, as

características ecológicas do próprio programa PAS, baseada em propostas de jogos reduzidos, faz com que proposição teórica dos autores se torne um pouco redundante, ao considerar a proximidade dos princípios adotados pelos três modelos.

Ao considerar os estudos contemplados neste Estado da Arte, Souza et al.¹⁷ são os primeiros autores a realizarem uma pesquisa com intervenção. Em sua investigação, eles objetivaram analisar se haveria alteração dos comportamentos táticos de jogadores de Futebol (categoria sub-14) após 20 sessões de treinamento pautadas no modelo TGfU. Para isso, Souza et al.¹⁷ introduzem o estudo com a discussão sobre as características do processo de ensino do Futebol, apontando a relevância dos aspectos táticos e estratégicos. Metodologicamente, os autores se propuseram a analisar, via instrumento FUT-SAT², o comportamento tático dos jogadores em três momentos: pré-intervenção; ao realizarem as 20 sessões com base no TGfU; e a reaplicação do teste FUT-SAT. Vale salientar que as sessões de treinamento priorizaram aspectos tático-estratégicos defensivos, por escolha dos autores do estudo.

Souza et al.¹⁷ constataram que, das 64 variáveis analisadas, quatro delas apresentaram diferença estatisticamente significativas após a intervenção, em especial nos quesitos Unidade Defensiva e Meio Campo Defensivo. Os autores concluem o estudo de forma breve, apontando os elementos que alteraram após a intervenção, mas a forma como o TGfU contribuiu nesse processo foi pouco discutida, talvez pelos objetivos do estudo ou pela própria limitação do espaço para a publicação de resultados de pesquisa em artigos científicos.

Já Clemente⁵ estabelece uma relação entre os estilos de ensino e o recurso de ensino de questionar o aluno com a proposta do modelo TGfU. O autor situa alguns aspectos históricos do TGfU, bem como evidencia as características específicas do modelo, como a indissociabilidade entre tática e técnica, os papéis do professor e do aluno no processo e a dinâmica de jogos modificados. Em seguida, o autor aprofunda o debate referente às estratégias didáticas que podem ser utilizadas pelo professor, a partir do Espectro dos Estilos de Ensino de Mosston e Ashworth¹⁹, sistematização que organiza as intervenções didáticas com base no grau de centralidade que o processo concede ao professor e/ou ao aluno. Clemente⁵ conclui que propostas com maior foco nos alunos e intervenções pontuais do professor seriam as formas mais adequadas para o trato com o TGfU.

Além disso, o autor ainda apresenta o questionamento como um recurso de ensino profícuo para o desenvolvimento do TGfU, caracterizando quatro tipos de questionamento: recordatório, convergente, divergente e de valor. Clemente⁵ conclui o estudo apresentando a possibilidade que

² FUT-sat é um teste de campo específico para análise do Futebol, realizado em um espaço de jogo reduzido, quatro contra quatro (três na linha mais um goleiro para cada equipe), durante quatro minutos. Esse instrumento parte de dez princípios táticos do Futebol e analisa o comportamento motor dos participantes a partir de duas macrocategorias: a da observação e do produto.

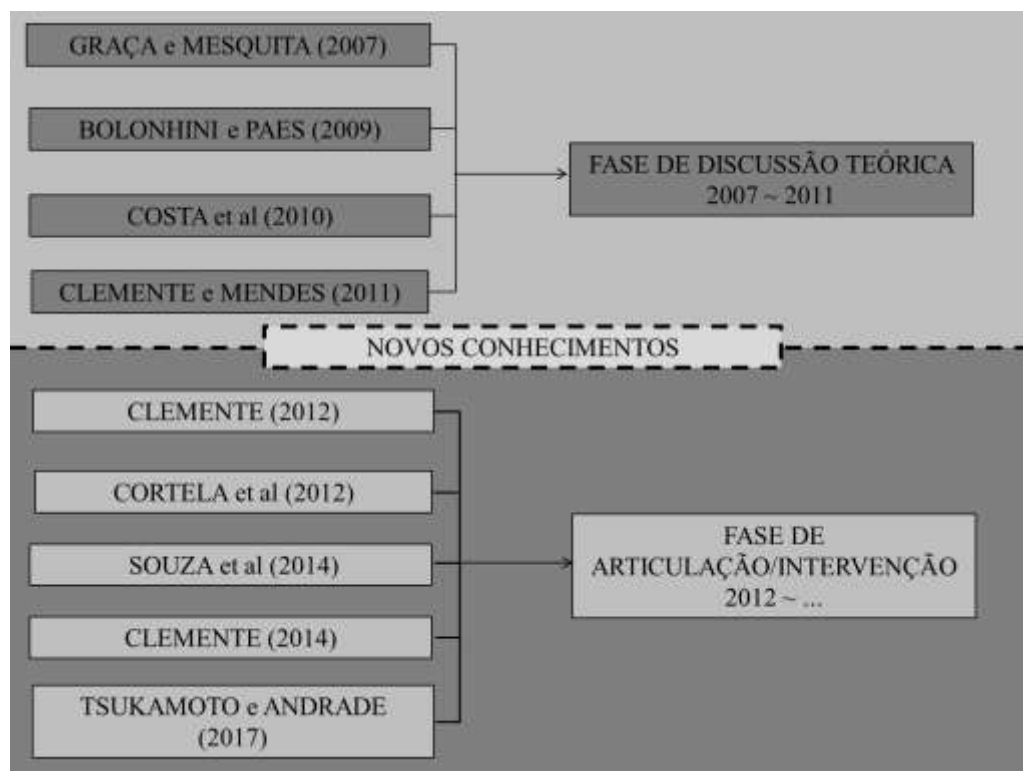
essas ferramentas concedem para o desenvolvimento do modelo TGfU, as quais promovem um aprofundamento didático e conferem mais cientificidade à prática pedagógica do professor. O autor consegue estabelecer uma discussão com densidade e as aproximações propostas entre TGfU, Estilos de Ensino e questionamento apresentam férteis possibilidades de avanço teórico e, prioritariamente, de auxílio a professores para o trato com o TGfU, temáticas que merecem mais investigações.

Em uma pesquisa com intervenção, Tsukamoto e Andrade¹⁸ objetivaram identificar a percepção de estudantes de Educação Física sobre o TGfU. O estudo fez uso de intervenções formativas com 32 estudantes de Educação Física em processo de formação inicial. Os estudantes foram submetidos às aulas teóricas sobre o modelo TGfU, bem como participaram de uma aula ministrada por um profissional experiente com o modelo. Além disso, a pesquisa proporcionou aos sujeitos que eles organizassem e aplicassem aulas com o TGfU entre o próprio grupo. Para coleta de dados, os autores utilizaram um questionário aberto, contendo cinco perguntas referentes ao TGfU e as experiências proporcionadas pela intervenção, dos quais os resultados foram analisados a partir de análise de conteúdo temático-categorial.

Tsukamoto e Andrade¹⁸ evidenciam nesse estudo que a característica de centralizar o processo no aluno é visto como potencialidade e, concomitantemente, como um desafio para os professores no desenvolvimento do TGfU. Além disso, os estudantes apontaram a necessidade do professor deter conhecimentos específicos sobre o TGfU, bem como a dificuldade em guiar o processo de ensino-aprendizagem via questionamentos. Também foi apontado como desafiador o estabelecimento dos conteúdos táticos das modalidades, o que requer conhecimento específico. Tsukamoto e Andrade¹⁸ dão um passo importante para a produção qualitativa sobre o TGfU, visto que os resultados apontam elementos relevantes para se repensar o próprio modelo TGfU. Ao se considerar que a experiência era um dos elementos principais do estudo, seria interessante que futuros estudos de intervenção com universitários contemplassem também a entrevista, para que percepções profundas sobre a experiência sejam também registradas e discutidas, visto que questionários acabam por oferecer constatações generalizadas.

Finalizadas as análises dos artigos científicos contemplados neste Estado da Arte, sistematizamos a figura 5, com intuito de desenvolver uma Linha do Tempo da produção científica em língua portuguesa sobre o TGfU. Com essa organização dos estudos, foi possível delimitarmos duas fases no que se refere à produção sobre TGfU: Fase de Discussão Teórica e Fase de Articulação/Intervenção.

FIGURA 5. Linha do tempo da produção científica em língua portuguesa sobre o modelo TGfU



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Fase de Discussão Teórica é caracterizada por estudos de revisão que sistematizam as principais características do modelo TGfU e apontam os princípios que o orientam, com intuito de apresentá-lo e discutir suas possibilidades/potencialidades didático-pedagógicas. No que se refere à densidade das discussões propostas por esses estudos, identificamos que a produção como um todo alicerça o debate em torno das principais características do TGfU, já que os estudos, mesmo sendo de autores diferentes, complementam-se e sustentam o debate em língua portuguesa.

No entanto, as produções individuais apresentam pouca profundidade nos principais conceitos do TGfU. Não foi encontrada nenhuma investigação que discutiu as características teórico-epistemológicas, as etapas do TGfU e seus Princípios Pedagógicos em um único estudo. Entendemos que esses três aspectos são primordiais para uma boa compreensão do modelo, compreensão essa que só é possível de ser desenvolvida consultando o conjunto de publicações, visto que nenhum estudo realizou esse movimento em sua totalidade na produção em português, o que dificulta a apropriação do modelo TGfU por parte de professores e profissionais.

Já a Fase de Articulação/Intervenção conta com estudos que visam articular o TGfU com outras teorias, bem como estudos que propuseram intervenções, já apontando para uma produção científica mais preocupada em produzir novos conhecimentos. Salientamos que, pela recente e

ainda incipiente discussão em português sobre o TGfU, os movimentos propositivos são modestos, de caráter mais aproximativo do que propriamente articulatório. No entanto, a produção mostra-se em uma crescente interessante, preocupada em subsidiar, teórica e didaticamente, a prática de professores e profissionais de Educação Física para o trato com o esporte, apontando para a renovação dos próprios conceitos do TGfU.

Quanto aos estudos aplicados, constatamos que os objetivos neles estabelecidos seguiram um caminho diferente da produção internacional. Enquanto a produção empírica em inglês buscou comprovar a superioridade do TGfU em relação aos demais modelos de ensino, conforme apontaram Graça e Mesquita², a produção em português preocupou-se com os sujeitos, tanto alunos quanto professores/profissionais da área, buscando identificar o que o modelo desenvolveu nos alunos e qual a percepção de quem trabalhou com o modelo.

Entendemos que esse seja um caminho mais interessante para a pesquisa empírica sobre métodos de ensino, ao considerarmos que a tendência de comprovação de superioridade entre modelos, além de ser pouco relevante para o debate da área, acaba limitando-se às mensurações e constatações que, muitas vezes, já seriam esperadas. É provável que alunos submetidos a modelos tecnicistas apresentem maior qualidade de execução de ações, enquanto que alunos ensinados por modelos renovados desenvolvam melhor as capacidades táticas e de tomada de decisão quando comparados entre si^{20,21}. Nesse aspecto, a pesquisa empírica em português sobre TGfU demonstrou maturidade para compreender as problemáticas pontuais do ensino esportivo em nosso contexto e vem buscando auxiliar no trato com esporte.

A partir da linha do tempo da produção em português sobre o TGfU foi possível entender melhor a forma como está estruturada a construção do conhecimento em torno do modelo. Com isso, conseguimos identificar as principais características dessa produção, além de categorizá-las e organizá-las com base em seus objetivos e contribuições para o ensino dos esportes.

Considerações finais

Com o panorama apresentado a partir desse Estado da Arte, ficou evidente a carência científica de discussões em torno do modelo TGfU, bem como da própria discussão sobre métodos de ensino em língua portuguesa. É possível que essa lacuna científica interfira diretamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física, principalmente nos aspectos didáticos da sua atuação. Nesse sentido, o TGfU se apresenta como um modelo de ensino que disponibiliza conhecimentos e ferramentas para o trato esportivo em qualquer âmbito, mas a incipiência das discussões científicas em torno dos métodos de ensino corrobora a dificuldade da organização da prática pedagógica dos professores, desamparando-os no que se refere a conhecimentos científicos

que os amparem em sua prática no processo de ensino-aprendizagem, com elementos que transponham suas concepções teóricas em práticas pedagógicas concisas, por meio do método.

Apontamos como limitação desse estudo a análise exclusiva de artigos científicos, o que exclui monografias, dissertações, teses, livros e capítulos que podem estar contribuindo para o debate sobre o ensino esportivo em língua portuguesa. Acreditamos que o cenário para as próximas pesquisas sobre TGfU siga a tendência de estudos articulatórios, que repensem o modelo TGfU e suas estruturas, bem como mais investigações empíricas que avaliem os resultados da utilização do modelo ou estudos de revisão que abranjam em sua análise outros veículos de divulgação científica além de artigos. Com essa premissa, é necessária a consolidação da produção em língua portuguesa sobre o modelo TGfU, em especial com intervenção, a fim de qualificar a formação inicial e, consequentemente, incidir na prática pedagógica dos professores, principalmente no que se refere às ferramentas para o desenvolvimento do esporte em nosso contexto.

Referências

1. Bunker D, Thorpe R. A Model For The Teaching Of Games In Secondary Schools. *Bulletin of Physical Education*, Spring, v. 18, n. 1, 1982.
2. Graça A, Mesquita I. A Investigação Sobre Os Modelos De Ensino Dos Jogos Desportivos. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto*, v. 7, n. 3, p. 401–421, 2007.
3. Hooper T. Teaching Games For Understanding: The Importance Of Student Emphasis Over Content Emphasis. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*, v. 73, n. 7, 2002.
4. Kirk D. Teaching Games in Physical Education: Towards a pedagogical model. *Revista Brasileira de Ciências do Desporto*. n. 1, p. 17 – 26, 2017.
5. Clemente FM. Uma Visão Integrada Do Modelo Teaching Games For Understanding: Adequando Os Estilos De Ensino E Questionamento À Realidade Da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis*, v. 36, n. 2, p. 587-601, abr/jun., 2014.
6. Bolonhini SZ, Paes RR. A Proposta Pedagógica Do Teaching Games For Understanding: Reflexões Sobre A Iniciação Esportiva. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 12, n. 2, p. 1-6, 2009.

7. Costa IT, Greco, PJ, Mesquita I, Graça A, Garganta J. O Teaching Games For Understanding (TGfU) Como Modelo De Ensino Dos Jogos Desportivos Coletivos. *Revista Palestra*, v. 10, p. 69-77, 2010.
8. Sánchez-Gómez R, Devís-Devís J, Navarro-Adelantado V. El Modelo Teaching Games For Understanding En El Contexto Internacional y Español: Una Perspectiva Histórica. *Ágora: para la Educación Física y el deporte*, v. 17, n. 3, p. 197-213, 2014.
9. Romanowski JP, Ens R. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
10. Rossetto GS, Fighera ACM, Santos EG, Powaczuk ACH, Bolzan DPV. Desafios dos Estudos “Estado da Arte”: Estratégias de Pesquisa na Pós-Graduação. *Educação: Saberes e Práticas*, v. 2. n. 1, 2013.
11. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.
12. Kirk D, Macphail A. Teaching Games For Understanding And Situated Learning: Rethinking The Bunker-Thorpe Model. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 21, p. 177-192, 2002.
13. Holt N, Streat, W, Bengoechea E. Expanding The Teaching Games For Understanding Model: New Avenues For Future Research And Practice. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 21, p. 162-176, 2002.
14. Clemente FM, Mendes R. Aprender o Jogo Jogando: uma justificação transdisciplinar. *Exedra*, n. 5, p. 27 – 36, 2011.
15. Clemente FM. Princípios Pedagógicos Do Teaching Games For Understanding E Da Pedagogia Não-Linear No Ensino Da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 315-335, abr/jun., 2012.

16. Cortela CC, Fuente JP, Aburachid LMC, Kist C, Cortela DNR. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. *Conexões*. Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, maio/ago. 2012.
17. Souza CRBC, Müller ES, Costa IT, Graça ABS. Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 sessões de treino? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 71-86, jan./mar. 2014.
18. Tsukamoto M, Andrade D. Formação inicial em Educação Física e Teaching Games for Understanding: Percepções dos estudantes. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto*, n. 1, p. 107 - 114, 2017.
19. Mosston M, Ashworth S. *Teaching Physical Education*. Pearson Education, 2008.
20. French KE, Werner PH, Rink JE, Taylor K, Hussey K. The Effects of a 3 - Week Unit of Tactical; Skill; or Combined Tactical and Skill Instruction on Badminton Performance of Ninth-Grade Students. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 15, p. 418-438, 1996a.
21. French KE, Werner PH, Taylor K, Hussey K, Jones J. The Effects of a 6 - Week Unit of Tactical; Skill; or Combined Tactical and Skill Instruction on Badminton Performance of Ninth-Grade Students. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 15, p. 439-463, 1996b.